

☹️ Ao atingir 24,1 pontos em abril, o indicador da sondagem industrial da FIERGS, apontou recuo de proporções inéditas. Resultado acima de 50 indica aumento nos indicadores e abaixo, queda. Foi a segunda retração seguida, atingindo, 72,1% do setor, cuja ociosidade alcançou 51% da capacidade produtiva.

☹️ A pandemia levou a um número recorde de desligamentos em abril. Com o saldo, entre contratações e demissões ficando negativo em 860.503 trabalhadores. O número é o maior já registrado no mês de abril na série histórica segundo o Caged.

☹️ Para enfrentar as despesas com a pandemia, o governo federal vai buscar empréstimos no exterior na ordem de 4 bilhões de dólares (R\$ 21 bilhões). Os recursos são para atender os programas: 1) Seguro Emergencial de R\$ 600,00, 2). Auxílio aos estados e municípios, 3) Empréstimos subsidiados a pequenas e médias empresas.

☹️ A inflação do mês de maio medida pelo IPCA-15 (Prévia do IPCA) acusou uma deflação histórica de (-0,59), informou o IBGE. É a maior deflação da série histórica desde 1994. No acumulado do ano está em 1,96% (últimos 12 meses).

☹️ Foi de 38% a queda de vendas novos no Brasil, em abril, na relação com o mesmo mês de 2019, segundo dados da CBIC. O total de lançamentos também caiu, 14,8%. Foram analisados os números de 118 cidades.

☹️ O relatório Focus do banco Central calculava um desempenho negativo de 5,12% na semana anterior (18 a 22 de maio) e agora já projeta (5,89%) para o corrente ano. Há quatro semanas a estimativa era de baixa de (-3,34%).

☹️ O INCC-M de maio apresentou uma inflação de 0,21%, muito próximo do índice de abril que tinha ficado em 0,18%. No acumulado dos últimos 12 meses atingiu 4,14%. Os dados são da FGV. Considerando a crise da pandemia os números são razoáveis.

☹️ Até que enfim! O dólar está fechando em baixa ao final do mês de maio. Em sua última cotação, ficou em R\$ 5,38. Variou bastante dentro do mês (maio) mas encerrou igual ao final de abril.

Dauter Berlese.